

Título: Fronteiras na História Ambiental: um exemplo de práxis interdisciplinar.

Autora: Marcela Stüker kropf. Professora, Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza, Universidade Federal da Integração Latino-Americana

E-mail: marcela.kropf@unila.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva discutir o tema das fronteiras na História Ambiental (HA) numa perspectiva multidimensional. O conceito de fronteira pode pressupor uma linha ou limite que separa o que está ordenado e conhecido, do não ordenado e desconhecido. No entanto, também pode ser compreendido como um constructo necessário para uma individualização que demarca a alteridade. Sob este ponto de vista, as fronteiras possuem uma característica permeável, sendo um lugar de interação, onde os diferentes se encontram e se transformam. A partir dessa visão, discute-se sobre os processos que concretizam essa noção de fronteira, bem como os desafios que emergem. Um primeiro ponto a destacar é sobre a natureza interdisciplinar da História Ambiental, construída pelo conceito indissociado entre sociedade e natureza. Na tentativa de expor a natureza social e natural que forma o humano, promove um conflito cognitivo relevante para romper um pensamento dicotômico e direcionar para uma nova forma de pensar sobre o mundo. Para tanto, busca aportes das ciências naturais, por um lado, e ciências humanas e sociais, por outro. Nesse sentido, emerge uma segunda questão, que é a exigência epistemológica da HA buscar uma estratégia de convergência na contradição apresentada pelas disciplinas que agrega. Esta força criativa caracteriza esta nova disciplina (ou interdisciplina) que abarca o desafio de combinar diferentes conceitos, métodos e técnicas de estudo. Nesse sentido, a HA rompe a fronteira disciplinar e se individualiza como campo de pesquisa, apropriado por diferentes profissionais. Outro elemento, é que grande parte das pesquisas em HA passa pela reconstrução de narrativas que emergem da natureza vencida, e traz à luz histórias ocultas de sujeitos silenciados (Leff, 2005). Nesse sentido, há uma propriedade transdisciplinar, pois, ao experimentar a outridade, possibilita quebrar preconceitos, encontrar o respeito às diferenças e rever as injustiças ambientais históricas. Ou seja, além de conjugar disciplinas científicas, existe um potencial da HA realizar um efetivo diálogo de saberes, sendo mais uma fronteira a ser ultrapassada. Estes processos transfronteiriços podem ser conflituosos e desafiantes. Para tanto, sugere-se alguns caminhos realizados a partir do exercício da práxis (colocar a teoria na prática), tais como a *abordagem dialógica e dialética* e (tentar) se aproximar do *lugar do trabalho*. O primeiro item pressupõe movimentos de análises e sínteses retroalimentados entre a linguagem do pesquisador e a específica de cada fonte utilizada na pesquisa. Quanto ao segundo, são indicadas algumas ideias que podem auxiliar a identificar o lugar do trabalho: a pesquisa experimental, a história oral e as narrativas criativas. Por fim, discute-se que uma pesquisa em HA definida em diferentes escalas, para observação de uma multiplicidade de fronteiras coincidentes, como as dos Estados Nacionais, ofereceria um campo fértil para descobrir contradições que essas divisões manifestam. Estudos de HA com essa abordagem poderão atingir a valorização do patrimônio ambiental, agregando valores culturais e naturais, com resultados tangíveis para o presente e futuro da sociedade.